

## GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 2 de Fevereiro de 1758.

A L E M A N H A alias S I L E Z I A.

*Campo de Lissa 21 de Novembro.*



Chavam-se os dous Exercitos á vista hũ do outro a 22 de Outubro, sem que entre elles houvesse acçã de importãcia. Sõ o dos Prussianos trabalhava em demolir todas as cazas, que havia na vezinhança de *Breslavia*, desde o arrebalde de *S. Nicolau* até *Alt-Oder*; e huma parte das do meimo arrebalde, desde a porta chamada *Oblau-Thor*, até *S. Mauricio*. Haviam mandado tambem alguns dias antes destacamentos ao longo do *Oder* com alguma artilharia, com a qual afugentaram do posto, q occupavaõ em *Steinau* os nossos *Croatos*; e os nossos *Cassadores*. Huma grossa Partida dos seus *Hussares* passou depois contra elles o Rio; mas o Coronel *Baram* de *Gersdorf*, que està em *Luben*, destacou logo algũa Cavalaria para os sustentar, e o General de Batalha de *Materni*, que se acha em *Lignitz* mã-  
E dou



dou tambem da sua parte hũa Partida de Hussares *Zetlitz*, e hum destacamento dos seus *Croatos* a *Dietersbach* para impedir as entradas naquelles districtos aos inimigos. Estes sabendo, q̄ tinhamos hũ destacamẽto de 300 homẽs na ribeira de *Law*, jũto a *Klettendorff*, e em *Hartlich*, mãdaram a 29 de Outubro hum Corpo de tropas, cõposto de hũ Batalham de Granadeiros de 500 homens de Companhias Francas, e de 3 Regimentos de Hussares, com 6 peças de artilharia, e 2 morteiros; e os atacaram por muitas partes vigorosamente. Os nossos depois de haverem sustẽtado o seu Posto tres quartos de hora foram constrangidos a abandonallo; mas como o inimigo se retirou tornaram outra vez para elle. Dizia-se ao principio, que haviamos perdido nesta ocaziãõ 80 homens, entre mortos, e feridos, e desgarrados; mas destes ultimos appareceram depois muitos. Os Prussianos deixaram 8 dos seus mortos da banda daquem do Rio, e se ignora os que levariam consigo dos q̄ morreram na outra.

O General de *Beck*, que està ainda postado em *Sondberg* escreve, que os inimigos faziam conduzir da outra parte do *Oder* consideraveis transportes de mantimentos, e que hũa das suas Partidas lhes havia apanhado 15 carros, que hiam de *Penitz* para *Woblaw*. Hum dos nossos Tenentes, que foi mandado com 40 cavalos a *Strechlen*, foi feito prisioneiro com a mayor parte da sua tropa, por hum grosso destacamento, que sahiu de *Breslavia*, cõmandado pelo Coronel *Werner*.

O Exercito Prussiano continua em se entrincheirar, e abrir fossos nas nossas vezinhanças, e anima os seus soldados cõ a idèa, de q̄o Rey de *Prussia*, e o Principe de *Anbalt-Dessau* estam em marcha para virem unir-se com elles.

No nosso Campo não houve mudança até o primeiro de Novembro, esperando o successo do sitio de *Schweinitz*. O General Cõde de *Nadasty* o continua com todo o vigor. Na noite de 28 para 29 de Outubro se avançou muito a parallela. A guarniçam fez huma sahida sobre os que trabalhavaõ nella, e nos mataram, e feriram 15 Officiaes, e 300 sol-



soldados levandonos prisioneiros o Conde de *Molza* Coronel do regimento de *Keubl*, Mr. *Uttenborn* Sargento mór do mesmo Corpo Mr. de *Ramponi* Tenente do regimento de *Hildburghausen*, e Mr. *Decliere* Capitam dos Engenheiros. O numero dos soldados desgarrados chega a 240. Não sabemos ainda qual foi a perda dos inimigos, mas devia ser grande; porque pediram treguas para enterrarem os seus mortos, e o Conde da *Nadasty*, q̄ reconhece as leys da humanidade lha concedeu sem repugnancia, com a condiçãõ, que os mortos que houve de huma, e outra banda se enterrassem a meyo caminho do terreno, que ha entre as obras da Praça, e a trincheira; porèm esta condiçãõ ainda que justa foi regeitada pelos *Prussianos*. Nesta sahida resistiu vigorosamente à guarniçam a companhia dos Granadeiros do regimento das guardas de *Baviera*, e esteve firme até a chegada das tropas, que se mandaram marchar em socorro dos nossos trabalhadores. Na noite de 30 para 31 se alargou a trincheira, e se acabaram as banquetas, e começaram a jogar com bom sucesso as 3 batarias, levantadas nos altos de *Crüchwitz*. As nossas tropas animadas com alguns mimos, que se lhes fazem, trabalham com hum ardor, que dà grande satisfação aos Generaes; e os inimigos ainda que fazem hum grande fogo de artilharia, e tem lançado muitas bombas, nos não tem morto, nem ferido ninguem.

Nesta mesma noite arruinaraõ as nossas batarias hũa das obras do inimigo, e õ obrigaraõ a abandonar *Kleischa*. Cahiu huma bomba no arrebalde da Cidade, e poz o fogo a huma granja cheya de feno, e palha; e como o vento assoprava com grande violencia, favoreceu os progressos das chamas, e estas se cõmunicaraõ à Cidade deixando reduzida a cinzas a terça parte della.

Não cessaraõ os nossos canhoens, e morteiros de atirar em quanto a guarniçaõ andava occupada em extinguir o incendio. Trabalhou-se em formar novas batarias em situaçoens, que pudessem crufar com seus tiros a Praça.

Na noite do 1 para 2 de Novembro, se adiantou muito o trabalho, e se acabou huma das novas batarias, andando o



Conde de Nadasly, e o Duque de *Albremberg* animando aos que trabalhavam nella.

Na noite de 2 para 3, havendo-se prolongado muito as duas parallelas, se começou a estabalecer a communicacão de huma com outra. Nesta noite atirou muito pouco a guarnição; mas a 4. ao romper da manhan fez hum fogo extremamante grande sobre as nossas batarias, sobre as nossas obras, e sobre a trincheira. Matarão-nos 8 homiões, e nos ferirão 24; em cujo numero entra o Conde de *Dietrichstein*, Capitaõ do Regimento de *Henrique Daum*. Tanto quanto se avança a trincheira, e se multiplicam as Batarias, tanto se aumenta o numero dos dezertores da guarnição; os quaes referem, que o Cõmandante da Praça, queria fazer crer aos seus soldados, que o sitio ha de durar muito tempo, e q o Rey de *Prussia* chegarà brevemente para o fazer levantar; mas que a guarnição reconhecendo, que a enganaõ, a mayor parte busca ocazioens para sahir da Praça. Depois da sahida de 29 do mez passado dezertou para o nosso campo hum Official Prussiano com o seu Piquete, que consistia em 19 homens, e os nossos Officiaes, que naquella occasiã nos fizeraõ prisioneiros foraõ remetidos ao Conde de *Nadasly*.

A 5 deste mez foi fortissimo o fogo, que a guarnição fez contra as nossas batarias; mas naõ obstante, ellas se puzeraõ em estado de atirar a 6, e a 7, e a 8 fizeraõ cessar totalmente as da Praça; onde huma das nossas bombas foi causa de hũ novo incendio; porque cahindo sobre hũ meda de feno, e palha, que estava muito perto das obras, estas materias combustiveis se inflamàram logo, e levando a força do vento alguns feixes de feno azezos à Cidade pegaraõ o fogo em varias partes, e para mayor infelicidade fizeraõ voar hum almazem de polvora, o que se conjecturou pelo ruido que se ouviu, e pela espessa fumaça que se estava vendo. Continuãraõ em atirar as nossas batarias com grãde vivacidade, e como os sitiados nos faziam ainda fogo de alguma, se trabalhou em estabalecer outras.

Na noite de 8 para 9 se acabou huma de 12 peças de calibre de 24 libras junto da primeira parallela, e atirou com



tam bom successo, que logo fez brecha na muralha da Praça. As outras fazendo hũa especie de fogo volante, desmонта- raõ absolutamente as do inimigo. O qual nesta mesma noite pendurou 2 lanternas no alto da torre da Caza da Cidade; o que segundo se infere era algum final em que se tinha cõ- vindo com o Principe de *Beveren*. Atiramos à dita torre, e lhe abatemos a parte superior.

A 10 as nossas batarias, que eraõ por todas 21, desmonta- raõ todas as que os inimigos tinham nas obras separadas; e havendo rompido inteiramente a porta de *Bogendorff*, mandou o General de *Nadasty* o Baraõ de *Koch*, Tenente Coronel do Regimento de *Browne* a intimar de novo à Cidade a que se rendesse. Respondeu o Cõmandante, que primeiro devia receber as ordens do Principe de *Beveren*; pediu para esse effeito a tregoa de alguns dias; e naõ achando o Conde de *Nadasty* conveniente o concederlha se dobrou o fogo contra a Praça.

A 11 pelas onze horas da noite se atacou o Forte da *Estrella*, e huma meya lua, com esta ordem. Monr. *Pruynel* Capitam de Granadeiros do regimento de *Henrique Daun*, e Mr. *Devins*, Capitam no de *Pali*, com 3 Companhias de Granadeiros destes Regimentos, e das tropas do Duque de *Wirtemberg* marcharam contra a meya lua, com as bayonet- tas nas bocas das espingardas, sem fazerem hum sò tiro, e dezalojaram daquelle posto aos inimigos, apoderando-se d'elle, e dos 8 canhoens que ali tinhaõ. O Conde de *Redei*, Tenente Coronel de *Haller*, marchou por outra parte com 3 Companhias de Granadeiros dos Regimentos de *Luzan*, e *Forgatsch*, e das tropas *Bavaras* para o Forte; Mr. *Shmid* Sarjento mór do Regimento de *Browne* o atacou destimi- damente com as tres Companhias de granadeiros; mas ficou ferido logo no principio da investida. Tomou im- mediatamente o Commandamento da expedição, e profe- guiu o ataque Mr. *Amadei*, Coronel do Regimento de *Es- terhafy*, com hum Batalham de Espingardeiros. Opuze- ramlhe os Prussianos a mais vigorosa resistencia; mas cedendo esta, ou superioridade do numero dos atacantes, ou à sua fortuna; e à diversam de hum ataque falso, que fizeraõ



os *Banalistas*, foi o Forte entrado, e se alojaraõ nelle os nossos Granadeiros, que logo viraraõ contra os fugitivos os canhoens, que lhes tomaraõ. Durante os ataques da meya lua, e do Forte, fizeraõ os inimigos diferentes descargas, mas sem nenhum effeito; porque tinha já passado a nossa gente o terreno, aonde applicavam a sua pontaria.

A 12 no tempo que as nossas tropas faziaõ disposições para o assalto, levantaraõ os sitiados bandeira branca: bateraõ a chamar: cessou o fogo, e se conveyo em huma tregoa, para se ouvirem as propostas do Comandante da Praça. Deraõse reciprocos refens, e se ajustou a seguinte capitulaçaõ.

„ Artigo I. Toda a Guarniçaõ terà sem excepçaõ a sahida livre, e cada Batalhaõ levarà consigo duas peças de Campanha, 2 morteiros, 120 tiros para cada peça, e 60 para cada Infante, e Hussar. Toda a guarniçaõ conservarà as suas bagajes, e terà a liberdade de mandar buscar depois as que logo não puder conduzir. Tambem lhe serà permitido sair com badeiras despregadas, e caixas batidas.

„ II. A Provincia forneceraõ *gratis* Cavalos de carga aos Officiaes, que não tiverme bastantes para transportarem as suas bagajes até *Breslavia*, ou até *Glogaw*: se permitiraõ tambem o transporte das bagajes do Regimento de *Katckreuter*, que esteve de guarniçaõ em *Schweidntz*.

„ III. Sera a guarniçaõ conduzida a *Breslavia*, ou *Glogaw* pelo caminho mais curto.

*Resposta a estes tres artigos*

*Todos estes tres artigos se recusam. Toda a guarniçaõ seraõ prisioneira de guerra. Poderà sair pela porta de Bogenдорff com as suas armas, e bandeiras despregadas, e passaraõ pelo meyo do Exercito Imperial, e Real, onde porà as armas em terra, e as entregaraõ exactamente; e da mesma sorte todos os Cavalos, e equipajes dos Hussares; e depois seraõ escoltada pela Cavalaria Imperial, e Real até *Konigsgratz*, e de là mais longe. Deixar-seham aos Officiaes da guarniçaõ as equipajens, que lhes pertencem; e aos Officiaes subalternos, e soldados as suas mochilas, mas se recusam absolutamente os Carros de transporte.*

„ IV.



„ IV. As Caixas militares dos Regimentos poderam ser  
 „ levadas.

*Rep. Todas as caixas do Rey de Prussia, e as dos Regimen-  
 tos serã entregues ao Commissario de guerra de S. M. a Im-  
 peratriz Rainha.*

„ V. Os Batalhoens, e esquadroens depois de sahirem da  
 „ Praça serem providos de pam, e forraje para 6 dias.

*Rep. se fornecerà a subsistencia às tropas nos seus differen-  
 tes acampamentos.*

„ VI. Se tomarà cuydado dos doentes, e feridos, e ef-  
 „ pecialmente do Coronel *Kochel*; e se lhes fornecerà tudo  
 „ o que lhes for necessario, e tanto que estiverem conva-  
 „ lecidos, se lhes daram passaportes para se recolherem  
 „ aos seus Regimentos.

*Rep. Se terà cuydado dos feridos mas ficaram prisioneiros  
 de guerra como resto da guarniçam.*

„ VII. Todos os prisioneiros de guerra feitos antes, e  
 „ depois do sitio, se porã em conta para serem trocados;  
 „ ou bem os trocaram homẽ por homẽ pelos da guarniçaõ  
 „ que se aprisionaraõ a noyte passada.

*Rep. Recuzado. Se entregaram amanha pelas 8 boras do  
 dia todos os prisioneiros, que estam em Schweidnitz.*

Estes, e outros artigos até o num. de 17 quazi todos re-  
 recusados continha a Capitulaçam de Monsr. Sers Com-  
 mandante da Praça, o Conde Francisco de Nadasly o obri-  
 gou a aceitála dentro em tres horas com as suas exclusoens,  
 e com effeito se assignou no mesmo dia 12. Rẽderaõ-se em-  
 fim *Schweidnitz*, e a sua guarniçam que constava de perto  
 de 6U homens sahiu da Praça na manhan de 14. com as  
 armas levantadas, tocando as caixas, e com bandeiras soltas,  
 e atravessando pelo meyo do Exercito Imperial, que esta-  
 va em duas linhas desde as suas portas, depoz as armas, e as  
 bandeiras, e os Hussares os seus cavalos; e todos estes pri-  
 sioneiros de guerra marchãram logo para *Bohemia* com a  
 escolta de hum grande destacamento; e ficaraõ postos na  
 sua liberdade os cinco Officiaes aprisionados na sahida, e  
 307 soldados.



Acharam-se na Praça 355U576 florins em dinheiro contado. 163 canhoens, 134 de bronze, e 32 de ferro, 14 morteiros de bronze de 50 libras. 2 Pedreiros de 40 libras. 145 morteiros de Granadas, 158U185 balas de artilharia: hum grande numero de balas de ferro, em cartuxos: 4U500 quintaes de polvora, 13U bombas de 50 libras. 8U900 granadas de morteiro, mais de 600U cartuxos de balas de mosquete, e 400U de caravina, 3 milheiros de pederneiras de espingarda. 500U de caravina, hum grande quantidade de chumbo, balas, e planquetas: muitas fellas, e equipajes de cavalaria. Quantidade de madeiras, e de instrumentos de revolver a terra. 43 cavalos para serviço da artilharia, nam comprehendidos os dos regimentos 30U600 medicas de centeyo, 3490 de cevada: 180 de Aveya pilada: 120 de Ervilhas: 80U680 de aveya: 12U982 de farinha: 180 toneis de biscoito, e 400U raçoens de feno.

Todo o Exercito Prussiano que acampa junto a *Breslavia* mudou na noyte de 13 para 14 para a banda da quem do *Oder*; todos os Postos que occupava na outra; e passou toda a noyte com as armas nas mãos, os Cavalos sellados, e as bagajes carregadas. Ignorase o motivo desta manobra.

## P O R T U G A L

*Lisboa 2 de Fevereiro.*

**T**odas as noticias que chegaõ de *Salvaterra* cõcordaõ em que SS. MM. fedilissimas, e SS. AA. lograõ faude perfeita, e se divertem na quelle Real sitio, com o exercicio da casta, e com montarias feitas nos matos daquela vezinhança.

Escreve-se de *Torres novas*, que no lugar do *Covaõ do Fetaõ* duas leguas distante daquela Villa, faleceu nos fins de Dezembro passado, hum dos seus moradores chamado *Joam Luis*, em idade de 50 annos, o qual era de estatura agigantada porque tinha 15 palmos de alto, a cara dous de largura, e calçava 16 pontos. Affegura-se que para o levarem à sepultura foi precisa a concurrencia de 12 homens.



# GAZETA

DE

L I S



B O A

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 9 de Fevereiro de 1758.

S I L E Z I A. *Quarrel general Exercito Austriaco em Lissa, 21 de Novembro.*



Endida a Praça de *Schweidnitz*, como se té referido, vieraõa 16 unir-se com o nosso Exercito 4 Batalhoens das tropas, q se empregaram naquelle sitio. A 17 chegaraõ mais 10, e os outros nos dias seguintes. Brevemente passaremos a atacar os Prussianos, naõ obstante as formidaveis trincheiras com que pertendem deffender o seu Campo, as quaes circumdam com largos, e proffundos fossos, em que trabalhaõ mais de mil Payfanos, que fize-raõ ajuntar em *Breslavia*. Alguns centos de outro se em-pregaõ enformar bum Reducto, cercado de trincheiras, no caminho que vae por *Protsch* de *Ranzerb* para *Leipe*.

Soubese, que a 15 havia Monr. *Werner*, Coronel de hum Regimento de Hussares Prussianos, chegado a *Strahlen* com o seu Regimento, e 2 Batalhoens; e ataca-do



do hum Capitam, que tinhamos mandado com algumas tropas, para observar os movimentos dos inimigos, e nos aprifionou hum Tenente, e dous soldados; mas tambem lhe aprifionamos dous.

A 19 chegou o Conde de *Nadasty* com as tropas, q̄ tem a sua ordem, de *Schweidnitz* a *Cletendorff*; e se postou na margem da Ribeira de *Law*. Os Prussianos fizeram alguma mudança no seu acampamento, pondo o seu lado esquerdo ao lógo da mesma ribeira para ouporem a sua vanguarda ao nosso Exercito. Alegura-se que tem lançado hũa Ponte sobre hum dos braços do *Oder*, para se cõmunicarem com o *Burger-Wester*, que forma huma Ilha.

Quãto nòs mais trabalhamos por lhes estreitar o terreno do seu Campo, tanto mais se applicam elles ao fortificar, e todas as dilpoziçoens, que nòs fizemos para os atacar, dobram a sua attençam, e a sua vigilancia. Passáram a noite de 20 com as armas nas mãos. Reforçaram com alguns Regimentos de Infantaria a guarniçam de *Breslavia*. Fizeram fardo seu Campo a mayor parte de suas bagajes, para as porrem em lugar mais seguro. A Cavalaria, que atègora formava a sua segunda linha, a uiram à primeira, e trabalham em novas trincheiras, que se extendem desde *Oder* atè a porta de *S. Niculan*, e emfim vaõ abatendo os tectos das Cazas no arrabalde deste nome.

O General *Hudlick*, que estiva em *Grossenbavn* com hum pequeno corpo de Infantaria, e de Hussares, para observar os seus movimentos retrocedeu por *Konigsbruck* para *Kamens*, assim que avittou 10 Regimentos Prussianos de Infantaria, e Cavalaria, que passarão o *Albis*, com o desig-nio de irem a *Luzacia* atacar o corpo de gente com que ali se acha o Barão de *Marschal*.

Feitas todas as disposiçoens que pareceram convenientes, resolveu S. A. real o Duque *Carlos de Lorena* atacar aos Prussianos a 22 nas suas trincheiras. Foy o Conde de *Nadasty* encarregado de ir atacar com as tropas com que veyo de *Schweinitz* os lugares de *Kreutern*, e *Kleinburg*, em quãto o Exercito dividido em columnas dirigia as suas opera-  
ções



ções cõtra os lugares de *Pilnitz, Schmiedefeld, e Mochaberg*. Forão finalmente acometidas nas suas trincheiras as tropas Prussianas jũto a *Breslavia*, e o ataque hũ dos mais furiosos, e mais sangüentos durou desde as 10 horas da manhã até as 6 da tarde; dãdo as tropas Imperiaes, e Reaes hũa prova evidente do seu extraordinario esforço. Os Generaes, os Officiaes, a Cavalaria, a Infantaria, e os Granadeiros, todos combaterão como heroes. Fez a nossa gente hũ grande numero de prisioneiros, e se apoderou de huma grande parte da sua artilharia. O valor dos Granadeiros causou admiraçam a todos os Officiaes estrangeiros, q̃ se achavam no nosso Exercito. Emfim depois de hum conflicto, q̃ durou tantas horas, e em que se combateu com tanta obstinaçam, se dignou o Omnipotente de conceder huma victoria completa às Armas da Imperatriz Rainha. He verdade, que nós custou muito sangue, mas os inimigos foram expullados dos quatro lugares acima nomeados, que deffendiam com fortissimas trincheiras, e de todos os seus reductos, e finalmente obrigados a retirar-se para alem do *Oder*; o que tambem fizeram os que deffendiaõ os lugares, que atacou o Conde de *Nadasty*, e ainda estes escaparam favorecidos da noite. Naõ ha Elogio, que seja bastante para aplaudir o valor, actividade, prudencia, e acertadas disposicoens de S. A. real, e do Feldmarechal Cõde de *Daun*, que fizeraõ quanto dependia delles para facilitarem às suas bravas tropas o bom successo de hũa empreza taõ difficil. Despachou se logo do Campo da batalha o Conde *Moriani*, para levar esta noticia à Corte de *Vienna*.

O Exercito Imperial entrou na noite successiva a esta acçaõ, no Campo que os *Prussianos* ocupavam antes da sua derrota, e outra parte das tropas se alojou nos lugares, que formam os arrabaldes de *Breslavia*.

Na mesma noyte de 22 para 23 se retiraram as tropas Prussianas para a outra banda do *Oder*, e se reuniraõ depois em *Protzsch*. A 24 muito de madrugada montou o Duque de *Beveren* a cavallo para vir reconhecer os nossos movimentos, e segundo todas as apparencias, determinava confer-



var-se algum tempo da outra banda do Rio; mas havendo chegado (sem saber onde estava) a hum dos Postos avançados do General de *Beck*, *Mr. de Kratinschitz* Capitão do regimento de *Kreutzer*, que o Commandava, cercou a S. A. Serenissima, e o fez prisioneiro, sem que os Hussares, que lhe serviam de escolta o pudessem socorrer; ainda que segundo os Prussianos dizem não levava escolta. Foy este Principe conduzido logo ao Quartel do General *Beck*, e depois ao Castello de *Stablewitz*, donde foi levado para o de *Znetin* na *Moravia* acompanhado pelo Sargento mór *Frawendienst*.

Tanto que o Exército Prussiano teve noticia da sua prisão, se poz logo em marcha para *Treibnitz*, e *Glogau*: A guarnição que deixaram em *Breslavia* á ordem do General *Katt* fez demonstrações de querer defender-se. Mandou S. A. Real intimar-lhe por *Mr. de Walter*, Coronel da Artilharia, que se rendesse; respondeu, que fizessem esta diligencia com o Principe de *Beveren* Commandante supremo, que se achava alem do *Oder*. Ouvida esta resposta, fizemos as disposições necessarias para expugnar a Praça. Avançou-se a Artilharia, e até 24 se levantaram Batarias, e se aprestou tudo para hum sitio.

No mesmo dia 24 mandou o General *Nadasty* fazer segunda intimação ao General *Katt*, o qual mandou por hum official Prussiano fazer varias propostas para a Capitulação. Respondeu-se-lhe, que as reduzisse por escrito; o que fez o General de *Lestwitz* Governador da Cidade; mas como as condições que pedia eram exuberantes, se mudarõ em parte, e se lhe acrescentaram outros artigos; e em fim se assignou na mesma noyte a Capitulação, que rublicaram o Conde de *Nadasty*, e o Governador *Lestwitz*.

A 25 sahio da Cidade a guarnição Prussiana que antes de Capitular consistia em 3390 homẽs, e no dia em que sahio estava reduzida a 182 que foram conduzidos a *Glogau* com huma escolta de 100 Cavalos. Acharam-se em *Breslavia* segundo a lista que formou á pressa o Coronel *Walter*, 48 Canhoens de bronze de 3 libras até 24; trinta e dous Falcoens



coens de ferro de duas onças até nove: 4 morteiros de bronze de lançar Granadas de 18 libras: 6 morteiros de bronze de 32 libras até 92; oito morteiros de ferro de 10 libras; até 124 setenta mil balas de 3 libras 5U300 de 6 libras 60U de 12: 8U de 24: mais 18U de diferentes calibres: perto de 2U quintaes de polvora bombardeira, e de espingardas: 2 milhoens com pouca differença de cartuxos: quantidade de caixoes de artilharia, e madeiras proprias para fazer reparos 1264 quintaes de trigo: 54U565 de Centeyo: 5U73 de Cevada: 29U de Aveya; e 16512 de farinha.

O General de Batalha *Beck* seguiu sempre o Exercito Inimigo pelo caminho de *Glogau*; mas marchava com tanta precipitação, que se lhe poude apanhar alguns carros.

**ALEMANHA** *Vienna 3 de Dezembro.*

**E** Screveu o Imperador novas Cartas excitatorias aos Circulos do Imperio; exhortando-os feriamête a cuidar na segurança delle, e particularmente na do Circulo de *Franconia*, que depois da derrota, que padeceu o Exercito unido dos Imperiaes, e Francezes, se acha mais exposto aos Insultos dos Prussianos. Cantouse a 19 do mez passado na Igreja Metropolitana desta Cidade o *Te Deum laudamus* em acção de graças pelo rendimento de *Schweidnitz* que tanto nos importava ganhar, porque esta conquista facilitava as nossas tropas a de *Breslavia*, e lhes offercia hũa retirada segura, no caso de algum mau successo; e lhes da a esperança de terem bons quartéis de Inverno na *Silezia*: A grande quantidade mantimentos, e muniçoens de guerra, que se acharão naquella Praça dão huma prova de designio, que o Inimigos tinha de se apoderar da *Bobemia*, se lho não deslpara o mau successo, que teve na batalha de 18 de Junho q̄ lhe fez perder todo o fructo de sua invazam.

A 28 chegou aqui da *Silezia* o General de Batalha Duque de *Ursel*, precedido de dous Officiaes do correyo, e de 16 Postilhoens tocando os seus instrumentos; e trouxe a S. Mag. Imperial, e Real a noticia individual da victoria alcançada contra os Prussianos a 22, nas vezinhanças de *Breslavia*; e duas horas depois veyo o Sargento mór *Rei-*

*seustein*



*senstein*, precedido de 8 Postilhoens com a nova da entrega de *Breslavia*.

A 30 de tarde entrou o Principe de *Louvestein* General de batalha, com a Capitulação do seu rendimento em que se vem os artigos seguintes.

„ Artigo I. Todos os Officiaes, subalternos, e soldados, „ com os doentes, e feridos sahiram com as honras da guerra, e poderão hir para *Glogau*, e não poderam de nenhũa „ fôrma, nem com algum pretexto ser reputados como „ prisioneiros de guerra.

Resposta, *Em attenção à Cidade de Breslavia se permite às tropas Prussianas sahir com as honras da guerra, mas sem nenhuma artilharia, ámanhan pelas duas boras da tarde; e isto com a condiçam, que as ditas tropas nam se avirâm durante todo o tempo da presente guerra, nem directa, nem indirectamente contra as tropas de S.M. Imp. e Real, nem contra as dos seus Aliados; e que iram pelo caminho mais curto para Francfort do Rio Oder, para depois serem metidas em quartéis em Paizes pertencentes ao Rey de Prussia. Os Officiaes darão sobre esta materia escritos assignados, e se meterâm em hum rol todos os que sabirem da Cidade.*

„ II. Todos os Cofres do Rey de *Prussia*, Artilharia, muniçoens, fardamentos, e em geral tudo o que pertence a „ S.M. sahirá livremente, e se fornecerâm os carros, e cavalos necessarios, assim para o seu transporte, como para os „ dos feridos, e doentes, que seram conduzidos a *Gross-Glogau* com salvas guardas.

Resposta. *Tudo o que pertence ao Rey de Prussia, ou sejaõ cofres, ou Artilharia, muniçoens, armas, e fardamento, entregará o Commandante em boa fé aos Commissarios de S.M. Imperial, e Real, que se nomearâm para o mesmo effeito.*

„ III. Todas as pessoas empregadas no serviço do Rey, „ ou da Cidade, ficaraõ com segurança nas suas cazas com „ as suas familias, e seus beins, e poderâm sahir de *Breslavia* „ via quando para parecer.

Resposta *Todos os empregados no serviço do Rey de Prussia, ou da Cidade ficaram na Breslavia esperando as ordens de S. M.*



*M. Imp. e Real; e estarão com segurança, nas suas cazas, com as suas familias, e beins.*

„ IV. Será livre às mulheres dos Officiaes presentes, ou ausentes, e que aqui têm os seus beins, e as suas familias, na Cidade, sair com a guarnição, ou quando as circunstancias o permitirem, e até esse tempo gozarão de toda a segurança, e protecção.

*Resposta. As mulheres dos Officiaes conservaram as suas bagages, mas sairão da Cidade dentro de 8 dias ao mais tardar; e se lhes dará para esse effeito Passaportes para que possam ir reunir-se com seus maridos.*

„ V. Os Archivos, e os Registros pertencentes ao Rey ficarão em segurança, e se não desviará nada delles.

*Resposta. Os Archivos, e Registros serão entregues em boa fee, e sem demora ao Comissario Geral de S. Mag. Imp. e real.*

„ VI. Deixar-se-há ao Magistrado de *Breslavia*, à Cidade, aos Cidadoens, e aos habitantes dos lugares do seu termo, o exercito livre da Religião da *Cõfissam de Augsburgo*.

*Resposta. Concedido na conformidade das Patentes de S. M. Imp. e Real já publicadas.*

O resto desta Capitulação se dará na que se segue.

PORTUGAL *Ponte de Lima 10 de Dezembro.*

**N**O dia 29 do mez de Novembro passado faleceu na sua Caza do Paço de Anquiam de que era nono Senhor Antonio Jozè de Abreu de Lima em idade de 34 annos 7 mezes, e 10 dias depois de hũa dilatada queixa padecida todo o tempo de 3. para 4. annos. Havia nacido em 19 de Abril de 1713; girado parte da Europa, e se fazia amavel a todos pelo seu genio, e pelas suas noticias. Acabou a vida com todos os Sacramentos, e todos os finaes de bom Catholico, fazendo até o ultimo bocejo muitos actos de fé, e Amor de Deus. Ficou flexivel o seu corpo, ao qual se deu sepultura na sua Capella de N. S. do Rozario, do Convento de Santo Antonio desta Villa, antiquissimo jazigo da sua Caza para o qual foi cõduzido por seis pobres, e amortalhado em hum lâçol, como elle havia disposto no seu testamento; porém o seu funeral se fez na mesma Igreja com assistencia



cia de toda a Nobreza desta Villa, e de suas vezinhanças. A familia deste Fidalgo he hũ ramo conhecido da Arvore dos Abreus Senhores de *Regalados*, Alcaides mores de *Lapella*.

*Villa Real 8 de Janeiro.*

NA Gazeta num. 49. se introduziu huma equivocacão grande pela confuzam com que desta Villa se participou a noticia ao seu Autor; dizendo-se, que se tinhaõ celebrado as Escrituras matrimoniaes de *Antonio Teixeira Cabral de Azevedo*, com a Senhora D. Joanna Martins de Macedo; devendo dizerse com a Senhora *D. Anna Cabral de Tavora Teixeira Cardoso de Mello* decima septima Senhora dos direitos reaes de *Villa nova de Carvalhaes*, e dos oitavos de *Golfeiras*, *Abrancida*, e outras terras, filha unica de *Carlos Jozè de Tavora Teixeira Cabral Cardoso de Mello*, Fidalgo da Caz Real, Senhor dos Morgados da Natividade de *Junqueiros*, de *Freixieiro*, &c. e da Senhora *D. Marianna Jozefa Carneiro de Fontoura Taveira, e Macedo*, decima sexta Senhora dos direitos reaes, e oitavos acima referidos.

*Villa Real 12 de Janeiro.*

NA Igreja de *S. Dionisio* Matriz desta Villa, fez o M. R. Abade da *Cumieira Manuel de Sousa* a cerimonia dos esposorios de *Manuel da Sylveira Pinto da Fonseca*, Moço fidalgo da Caz Real, acrecentado a Fidalgo Escudeiro, Senhor da Honra de *Nogueira*, e do Morgado do *Spirito Sancto*, na Villa de *Canelas*; com a Senhora *D. Antonia Joaquina de Azevedo, Zalema, Malheiro, de Sousa*, filha de *Francisco Jozè Teixeira de Azevedo*, Fidalgo da Caz real, Cavaleiro da Ordem de Christo, e Senhor do Morgado do *Vego*, e Capitão mór desta Villa, e de sua mulher a Senhora *D. Callimira de Azevedo*; com assistencia de todos os Fidalgos, e Nobreza desta Villa, a que os noyvos deraõ hum magnifico jantar, em que parece que competia o profuzo com o delicado. Nos dois dias seguintes se festejou este acto com o divertimento de duas Comedias, e na noite do ultimo com hũa Academia, a que se seguiu huma sumptuoza ceya, e a esta huma excellente Serenata, e vistoro bayle, que durou até às quatro horas da manhan.



## GAZETA

DE

LISBOA

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 16 de Fevereiro de 1758.

ALEMANHA Vienna 3. de Dezembro.

*Continua a Capitulaçãõ de Breslavia.*

” Artigo VII. A Cidade, e todos seus  
 ” moradores de qualquer condiçãõ, que  
 ” sejaõ, seraõ livres de saqueyo, de toda  
 ” a contribuiçãõ para se resgatarem do  
 ” fogo, e de todos os mais tratamentos  
 ” semelhantes.

” Reposta. *Defenderse-bã muy severa-*  
*mente o saqueyo; e todos os que estiverem socegados nas suas ca-*  
*zas os naõ perturbarãõ por nenhum modo.*

” Artigo VIII. O Magistrado, a Cidade, e os Cidadões  
 ” gozaram como ategora, sem alguma mudançã de todos os  
 ” seus direitos, e privilegios; assim pelo que pertence às  
 ” cousas Ecclesiasticas, como os que sãõ concernentes aos  
 ” negocios politicos, e econõmicos.

G

Re-



Resposta. *Isto pende da Mag. da Imperatriz Rainha.*

” Artigo IX. Se marcarão com bilhetes os quartéis para  
 ” a guarnição, que hade entrar; e ninguém terá autoridade  
 ” para tomar outros, e as cazas, que até o presente logravaõ  
 ” o direito de izençaõ, continuaraõ em lograllo.

Resposta *Nam será permitido a ninguém alojarse por au-  
 toridade propria, e quanto à izençaõ das Cazas, isso depende  
 de S.M. Imperial, e Real.*

” Artigo X. Se tomarã na protecção, o Palacio do Rey,  
 ” e os móveis que nelle se achaõ, e se permitirá transportal-  
 ” los a seu tempo.

Resposta. *Tudo o que pertence ao Rey de Prussia fica em  
 poder de S. Mag. a Imperatriz Rainha.*

” Artigo XI. Se reserva naõ entregar hũa porta se naõ às  
 ” 24 horas, contadas desde o presente momento, que são as 4  
 ” depois do meyo dia, e se fica algũa cousa por representar,  
 ” se poderã fazer neste intervalo para que depois se meta na  
 ” Capitulaçaõ formal.

### *Lestwitz.*

Resposta. *A porta de Schweidnitz, e a do Oder, como tam-  
 bem, a Ponte que está neste Rio, devem ser entregues às tropas  
 Imperiaes, e reaesantes da meya noite, do Sarjento mór Prus-  
 siano, que aqui se mandou, ficará em refens até que as portas  
 sejam entregues, e os Artigos de Capitulaçam executados.*

*Klettendorff 24 de Novembro de 1757.*

*Nadasty.*

Depois destes Artigos se acrescentarã mais à Capitu-  
 laçam estes cinco.

” I. Pede-se a Sua Excellencia queira acordar a permissãõ  
 ” aos Batalhoens, de levarem consigo as pequenas peças de  
 ” Campanha, que lhes pertencem, e se omitiram na minu-  
 ” ta dos primeiros artigos.

Resposta. *Acordado.*

” Artigo II. Se lhe pede tambem deixe assim aos da con-  
 ” fissaõ de *Ausburgo*, como aos da Religiaõ Reformada, e



” aos Ministros das suas Igrejas, o livre exercicio da sua  
 ” Religiao.

Resposta. *Esta ja acordado precedentemente.*

” Artigo III. Quanto ao que concerne ao artigo de nao  
 ” servir contra S. Mag. Imperial, e Real, se espera que Sua  
 ” Excellencia tera a bondade de o mudar; atendendo (como  
 ” bem sabe) que eu nao posso assignar sem pagar com a mi-  
 ” nha cabeça.

Resposta. *Na consideracam de que o Commandante esta  
 pronto a entregar as portas, se deziste daquelle artigo; mas sera  
 necessario, que em troco faya hoje a guarnicao pelas quatro  
 horas, e que a Cidade seja occupada pelas tropas Imperiaes, e  
 Reaes.*

” Artigo IV. Ha em *Breslavia* hum fardamento para hu  
 ” Batalham, se pede a Sua Excellencia, que este Batalhao se  
 ” sirva delle, e o leve.

Resposta. *Acordado para a guarnicam; mas o resto das  
 fardas das tropas deve ser entregue exactamente, e em boa fe*

” Artigo V. os doentes, e feridos ficaram em *Breslavia* até  
 ” a sua convalecenca, e Sua Excellencia lhes fara dar a paga,  
 ” e o paõ de que depois tera embolsado; e quando estiverem  
 ” restabalecidos, se lhes fornecera tambem o que for neces-  
 ” sario, para serem levados a *Glogau*. *Breslavia* 24 de No-  
 ” vembro de 1757.

*Letwitz.*

Resposta. *Os doentes Prussianos serao tratados como os  
 outros.*

*Conde de Nadasly.*

Sahi em fim a guarnicao de *Breslavia* no mesmo dia  
 24 de Novembro, e foi conduzida a *Glogau*, com a escol-  
 ta de dous esquadroens do Regimento de *Darmstadt*; e sem  
 embargo de que ella se compunha de 4 Batalhoens, ja nao  
 consistia mais que em 300 homẽs; porque todos os mais  
 haviãu dezerado; e alguns tomado partido no servico das  
 tropas Imperiaes. No mesmo dia em que sahiu da Cidade



entrou nella com 10 Batalhoens o Tenente General *Sprecker*, que foi nomeado por seu Governador interino. Achou-se nella hũa numeroza Artilharia, quantidade de muniçoens, e varios Almazeins. A noticia, que o Duque de *Ursel* aqui trouxe da batalha de 22 naõ veyo ainda bem circũstanciada. se sabe, que o grande successo deste dia naõ foi só glorioso, mas de grande ventage para as armas da nos-  
 sa Augusta Soberana; porque as suas tropas vencerãõ todos os obstaculos, que lhes podiam opor a braveza, e Arte militar dos inimigos; q̃ no decurso de sete semanas, naõ cessãõ de fortificar o seu Campo com trincheiras, e reduetos, tam cheyos de artilharia; que se lhe podia dar o titulo de huma verdadeira Fortaleza; porẽm o valor, e a constancia dos nossos soldados conseguiram o expullãõs della. He verdade q̃ naõ foi sem nos custar sangue. A perda que havemos tido nesta obstinada peleja se avalia em 4 para 5U, homẽs, entre mortos, e feridos. No numero dos primeiros se conta o General Conde de *Wurbe*. No dos feridos entraõ os Generaes *Kbeill*, *Clerici*, *O Kelly*, *Gemmingen*, *Reichel*, e *Wulfen*, o Conde de *Browne*, Coronel de hum Regimento do seu nome, Sobrinho do grande General deste apelido, e outros Officiaes. Os Prussianos terãõ perdido muito mais gente, segundo o numero dos feridos, que nos deixãõ, e o que referem os seus dezertores. Ficãõ no campo da batalha dous dos seus Generaes *Monfr. de Kleist*, e *Monfr. de Schonack*, e dous Coroneis de Cavalaria. Entre os seus feridos ha muito Officiaes de diferentes graduaçoens. Todo o despojo de Artilharia, e bandeiras sãõ pequenos tropheos, em comparaçoã de termos em nosso poder o digno chefe do Exercito Prussiano, o Serenissimo Principe de *Brunswick Beveren*, que havendo passado o *Oder* com o resto das suas tropas, cahiu na madrugada do dia seguinte entre huma Partida de *Croatos* do General *Beck*, que foi reconhecer sem escolta, e ficou prisioneiro. Foi S. A. conduzido para hum Castello, da *Moravia*, onde està tratado com todas as atençoens, que requerem a sua graduacão, e o seu alto Nascimento.



Magdeburgo 7 de Dezembro.

**N**Esta Cidade se publicou hũa Carta escrita na *Silezia*  
 em 2 de Dezembro, por hum Official do Exercito  
 do Duque de *Beveren*; o qual diz " que no dia 22 de No-  
 vembro pelas 9 horas da manhã atacarão os Austriacos o  
 Exercito Prudiano, commandado pelo Principe de *Be-*  
*veren*, com forças superiores, e em tresdobro; e que o  
 General Conde de *Nadasty* se tinha posto com hum corpo  
 separado sobre o flanco da nossa Ala esquerda, porem,  
 que o ataque não fora ventajozo aos Austriacos; porque  
 a sua ala direita fora inteiramente batida, e obrigada a re-  
 tirar se para *Neumarck*: Que o Tenente General de *Zie-*  
*then*, que commandava a nossa ala esquerda, rechassara  
 tambem o Corpo de *Nadasty*, de forte que os inimigos  
 entendendo que tinhão perdido a Batalha, não cuydavaõ  
 ja mais que no modo de retirar se, mas que havendo al-  
 guns regimentos da nossa ala direita, padecido muyto,  
 julgara o Duque de *Beveren* ser lhe conveniente tornar a  
 recolher se ao seu campo, e passar o *Oder* em *Breslavia*  
 na noyte seguinte: Que os Austriacos não vendo quem se  
 lhes opuzesse até a Cidade voltaraõ logo ao Campo da  
 Batalha que nós haviamos deixado com grande admiracão  
 sua: Que a nossa perda fora mediocre; e que pelo contra-  
 rio a dos inimigos chega a 20U homês entre mortos, e  
 feridos, conforme as novas mais dignas de credito, con-  
 firmadas pelas cartas dos seus proprios officiaes, que as  
 nossas partidas apanharaõ: Que a 23 ficamos a tras de *Bres-*  
*lavia*; Que a 24 pelas quatro horas da manhã, indo o  
 Duque de *Beveren* só com hum mochila, e sem escolta a  
 reconhecer a postura dos inimigos, fora feito prisioneiro  
 em hum dos seus Postos avançados, que ocupavaõ os  
*Croatos* do General *Beck*, por cuja ordem haviaõ passado  
 o *Oder*: Que no mesmo dia depois de se haver esperado  
 inutilmente muito tempo, que aquelle Principe volta se

"ão



ao Exercito, tomara o commandamento delle, em vir-  
 tude da antiguidade da sua Patente o Tenente General de  
*Kiau*, o qual deixando huma guarniçam de 8 Batalhoens  
 em *Breslavia* marchàra ao longo do *Oder*: Que o Tenen-  
 te General de *Lestewitz* não podendo deffender-se em hu-  
 ma Cidade tão grande, e tão pouco fortificada; Capitu-  
 lou; estipulando a sahida livre para a guarniçam, e para  
 os doentes. Que o Rey não podia ter noticia alguma de  
 todos estes suceffos; porque os inimigos estavaõ posta-  
 dos entre Sua Magestade, e o Exercito Prussiano da *Sí-*  
*lezia*; mas que chegando a 24 a *Naumburgo* do Rio *Queist*  
 e a 29 a *Parchewitz*, se fora ajuntar com elle neste sitio,  
 no primeiro do corrente, o nosso Corpo da *Sílezia*,  
 commandado ao prezente pelo bravo Tenente General  
 de *Ziethen*, e que assim se achavam só duas marchas dif-  
 tantes dos *Austriacos*, que occupam ao prezente o ven-  
 tajozo Campo, em que nós estivemos diante de *Bresla-*  
*via*. Que estes suceffos, ainda, que pareçam revezes da  
 Fortuna, e sejam consideraveis, se não devem attribuir  
 a menos valor, e actividade das nossas tropas, que nun-  
 ca tem desmentido; mas a cauza, que o tempo não dei-  
 xará de descobrir. Que todo o Exercito está com hum ar-  
 dente dezejo de marchar em busca dos inimigos, debaixo  
 das ordens do grande Rey que o conduz, &c.

*Berlin 20 de Dezembro.*

**A** Qui se ve, alem de huma Relaçãõ autentica da Ba-  
 talha de *Lissa* com huma completa victoria alcança-  
 da por Sua Magestade, nosso Soberano, de todo o Exer-  
 cito *Austriaco*, a 5 deste mez, huma lista exacta de todos  
 os Officiaes prisioneiros *Austriacos*, *Bavaros Saxonios*, e  
*Wirtenburgueses* com os nomes de todos, os seus Caracte-  
 res, as suas graduaçõens, e declaraçam dos seus regimen-  
 tos, e sam por todos 307 em que se acham: Tenente Ge-  
 neral, 1 General de Batalha, 7 Coroneis, 9 Tenentes Co-  
 roneis



roncis 6 Sarjentos mayores, 67 Capitães de Cavalos 159 Tenentes 56 Alferes de Cavalos, e hum Provedor dos mantimentos. Brevemente se darà noticia desta prodigioza acçã, com todas as circumstancias.

*Hamburgo 23 de Dezembro.*

**H**Oje pelo meyo dia chegou aqui hũ Expresso, despachado pelo Serenissimo Principe *Fernão de Brunswick* General supremo do Exercito Aliado a *Mr. de Stanhope*, Ministro Residente do Rey da Gran Bertanha, com avizo de haver S. A. passado hontem o Rio *Aller*, sem perder hum só homem; e que de Magdeburgo haviam sabido 9 para 10 U. homens de tropas Prussianas para se ajuntarem com elle; e marcharem contra os Francezes. Esperase com impaciencia saber, se estes ficam firmes, ou se se retiram; porque do primeiro se seguirá infalivelmente huma batalha. Tambem se espera por instantes a noticia do rendimento do Castello da Cidade de *Harburgo*, já rendida ao Exercito do Principe de *Brunswick*.

## P O R T U G A L.

*Lisboa 16 de Fevereiro.*

**S**uas Magestades fidelissimas, e Suas Altezas se substituiram quarta feira 8. do corrente ao Real sitio de *Bellem* com perfeita faude.

Faleceu a 19 do mez passado, de huma febre catharral, em idade de 73 annos, 9 mezes, e 8 dias, na sua Quinta do *Campo de Rio*, no lemite do Lugar de *Camarate*, termo desta Cidade, para onde tinba hido logo depois do terremoto do primeiro de Novembro, de 1755, o Reverendissimo *Manuel de Oliveira da Mata*, Conego, que foi da See de *Lisboa*, hoje *Basilica de Santa Maria*, onde serviu mais de 30 annos a *Cadeira*, de q̃ foi proprietario, exercitando ao mesmo tempo



56  
tempo na See vacante, os empregos de Vedor da fazenda, da Mitra, e do Cabido, de Vezitador dos Conventos da Jurisdicam da Mitra, de Escriuoler mór della, e de Juiz do Cabido; nos quaes fez notorio o seu grande zelo, e a sua profunda capacidade, o seu desinteresse, e a sua inteireza. Faleceu com todos os actos de Catholico, demonstrativos da sua predestinacam, todo resignado como em toda a sua vida, em vontade de Deus, e nas suas dispozicoens. Foy Varan exemplar, e de grandes virtudes entre as quaes se destinguiram mais as da charidade, e castidade. Ficou o seu corpo flexivel, e o aspecto tambem assombrado, que concorreu muita gente de partes distantes por esta noticia a certificar-se della, e ver o seu enterro, na Igreja de *Santiago*, Matriz do dito Lugar, onde se lhe deu sepultura, na prezença das principaes pessoas delle, e de outros Lugares vezinhos, e algumas da Nobreza da Corte, deixando huina honroza, e bem merecida fama naquelle districto onde a Quinta do *Campo do Rio* he o solar da sua nobre familia.

---

### A D V E R T E N C I A.

*O Autor anonymo do papel intitulado o Oculto instruido torna a continuar a mesma Obra, e tem já dado ao prelo até o numero II, e promete a continuacam desta obra para divertimento de huns, e para instrucçãõ de outros. Vende se no Adro de São Domingos, nas loges de Bento Soares, e ao Poço dos negros, e na de Manuel da Conceicãõ Mercadores de livros.*

---

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora.



# GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 23 de Fevereiro de 1758.  
 GRANB RETANHA. Londres 23 de Dezembro.



Capitaõ d' *Arcy*, que foi despachado pelo Rey de *Prussia* a 6 de Novembro, para communicar a esta Corte a noticia da Batalha, que alcançou no dia precedente junto a *Rosback*, do Exercito unido dos Imperiaes, e Francezes; não pôde chegar aqui antes do dia 24. do proprio mez; porque os ventos contrarios o fizeraõ reter dez dias no porto de *Stade*. Alguns depois chegou o Sarjento mor *Grant*, expepido pelo mesmo Monarca com huma relação individual daquella acção, e das circumstancias que della se seguiraõ. Ambos estes Officiaes são originarios de *Escocia*, e servem nas tropas de S. M. Prussiana, de quem a nossa Corte, recebeu a 29 por hum Correyo Cartas, que se leraõ, e ponderaraõ na mesma noyte em hum Concelho na presença do Rey nosso Soberano.

Ajuntou-se o Parlamento, como se havia disposto.

H

Veyo



Veyo o Rey a *Londres*, e foi no primeiro do corrente à *Camara dos Pares*, onde mandando chamar a dos *Communs*, deu principio à sessão, fazendo a ambas a pratica seguinte.

*MYLORDS, e MEISSIEURS.*

**M**uito gosto bouvera eu tido, se na abertura desta sessão vos pudesse dizer, que o successo das nossas operações militares tinha correspondido plenamente à justiça da nossa causa, e a extensam, e vigor das medidas, q̄ havemos tomado para a fazer triumphar; porém se a *Fortuna* me tem envejado esta doce satisfação, não me tem feito perder a firme confiança que tenho no animo, e no esforço da *Naçam*. Estas virtudes a tem feito tam famosa em todos os seculos, e vencer outras vezes tantas difficuldades, que nam temo se deixe abater agora por algũas desgraças, q̄ se pôdem reparar ainda, com a ajuda de *Deus*, e com o ardor do grande zelo, que applicareis para bem da minha honra, e da vossa *Patria*. Eu estou firmemente resolutto a fazer os mayores esforços, não só para livrar os meus *Reynos* de todo o perigo; mas para recobrar, e deffender as possessões, e direitos de minha *Corœa*, e dos meus subditos na *America*, e em outras partes. Empregarei para este fim todas as nossas forças navaes, e todos os meyoys, q̄ nos pôde conduzir a lograllo. Outro objecto importante, que não tenho menos dentro no meu coração he manter a *Religião Protestante*, e as liberdades da *Europa*; e para cumprimento delle quero ficar unido cõ os meus aliados, animados, e obrar unanimemente com elles.

Nenhum inconveniente será capaz de me fazer abandonar esta causa, mas peçovos com instancia o vosso concurso, e o vosso apoio para a deffender com bom successo. A estrondoza victoria, q̄ se acaba de ganhar na *Alemanha*, tem dado aos negocios bũa volta favoravel; e nos devemos aproveitar della. Considerai, q̄ nesta critica *Conjuntura* toda a *Europa* está com os olhos em vds. Devo recomendarvos particularmente, sustentar o *Rey de Prussia*, meu bom irmão, e meu aliado, dandolhe a assistencia que merecem o seu coração *Magnanimo*, a sua actividade, e o seu zelo do bem da causa commua.

*MESIEURS DA CAMARA DOS COMMUNS*

**S**ummamente me mortefica ver, que os grossos subsidios que me tendes dado para continuar a guerra, não tenham pro-



duzido os bons effeitos q̄ esperava-mos; mas tenho hũa confian-  
ça tão grande na vossa prudencia, que não duvido de que perse-  
verareis nella. Não vos peço mais que os subsidios necessarios  
para o serviço publico; e por consequencia tenho ordenado, que  
se vos mandem entregar os Reis das despezas; e podeis estar  
certos de que estes subsidios se empregaram com toda a fidelida-  
de, e com toda a economia possíveis.

**E**MYLORDS, e MEISIEURS.  
Em todas as occasiões tenho tido provas tão evidētes da fide-  
lidade, e affecto dos meus subditos à minha pessoa, à minha fami-  
lia, e ao meu governo, q̄ tenho por segura a invariabilidade dos  
seus affectos; mas não posso guardar silēcio a este spiritu de desor-  
dē, q̄ se tē visto entre o Povo cōmū em muitas partes do Reyno.  
Recomendovos q̄ façaes tudo o q̄ depender de vós para evitar  
semelhantes abusos, e para manter as leys, e a autoridade legi-  
tima; e se se achar alguma cousa, q̄ seja, ou mal explicada, ou mal  
entendida, estou persuadido de q̄ não escapará a vossa atençaõ.

Para conservar o que nos he mais claro, e para reduzir à  
razãõ os nossos inimigos, he necessario, que reynem entre nós a  
uniãõ, e a concordia.

Acabada esta Pratica se retirou o Rey, e as duas Cama-  
ras cuidaraõ nos memoriaes, que deviaõ dar a S. Magestade  
na fôrma que sempre se estila. Os Pares lhe apresentaraõ  
logo no dia seguinte hum deste teor.

#### CLEMENTISSIMO SOBERANO.

**N**O's os obedientissimos, e fidelissimos subditos de V. Mag.  
os Senhores espirituaes, e temporaes juntos em Parla-  
mento, pedimos a permissãõ de render humildemente as graças  
a V.M. pela sua clemenissima fala manada do trono.

A sensibilidade com q̄ V.M. se exprime sobre o pouco successo  
de bũa parte das medidas tomadas neste anno, para continuar  
a justa guerra em que nos achamos metidos, he huma nova pro-  
va da sua atençaõ paternal ao bem dos seus Povos, e à gloria  
deste Reyno.

A asseveraçam que V.M. ao mesmo tempo quiz fazer do ani-  
mo, e valor da Naçam, e do ardente zelo do seu Parlamento,  
para reparar as desgraças succedidas, não he sōmente hũa pro-  
va da justiça, que faz aos nossos principios, e às nossas idéas



mas tambem hũ poderozissimo motivo, para nos animar a perseverar nellas.

Sentimos mui vivamẽte todos os contratempos, q̃ tem havido; mas nam nos desanimam, e prometemos, Senhor, a V. M. defender em tudo quanto nos for possivel as suas prudentes, e favoraveis idẽas para a nossa deffensa, e para a nossa interior segurança, como tambem para a protecçãõ, e conservaçaõ dos direitos, e dominios da sua Coroa, e possessõens dos seus subditos assim na America, como em outras partes; e com a ajuda da Divina Providencia se poderã chegar a este dezejado fim; principalmente fazendo-se obrar vigorosamente a Armada de V. M. que he a parte essencial das nossas forças.

A Conservaçãõ da Religiaõ Protestante, e a das liberdades da Europa, sem objectos, que nunca perderemos de vista. A Gran Bretanha tem sido em todo o tempo o apoio mais firme desta religiaõ, e destas preciosas liberdades, e sem duvida o continuará a ser no feliz governo de V. M.

A grande victoria alcançada ha pouco em Alemanha, nos inspira tanto mais alegria, quanto mais nos dà a esperança de ver relevarse, e restabalecerse esta gloriosa causa. Não estamos menos satisfeitos, nem menos reconhecidos de nos haver V. M. tam generosamente declarado q̃ nenhũ inconveniente será capaz de lhe fazer abandonar este objecto.

Deffender, Senhor, a V. M. de todos os seus inimigos, sustentarã sua honra, e seus interesses, e armar o seu braço de toda a força necessaria, são hũas obrigaçõens de que nos não podemos dispensar, e assim não deixaremos nunca de as cumprir. Trataremos de aproveitarnos do grãde successo desta ultima victoria, e sustentaremos como convẽ ao seu bom Aliado o Rey de Prullia, cujo valor, e constancia são taõ conhecidos no Universo, e taõ uteis à Causa cõmua.

Não temos visto sem o mayor horror este Espirito de desordem, e de sedicam, que se tem manifestado ha pouco entre o Povo cõmum. Sentimos com todo o governo a incompatibilidade destes abusos, e a necessidade que ha de os reprimir quanto antes. Faremos tudo quanto depender de nós para impedir a sua continuaçaõ, e para manter as leys, e a autoridade legitima de que dependem a liberdade, e a propriedade, assim do menor, como do mayor dos subditos de V. Mag. 60 A



*A admoestação, toda clemente, que V.M. nos fez sobre a necessidade que ha de entreter a união, e concordia entre nós, he a mais perfeita resulta do affecto de hum Monarca, que he o Pae cominum do seu Povo, e este objecto será sempre presente nos nossos corações.*

*Assegure-se V.M. Senhor, q a fidelidade, e o affecto q em todas as occasiões temos mostrado a V.M. e á sua Real, Familia, não padeceram nunca, nem variedade, nem diminuição. Nós consideraremos sempre a conservação da sua sagrada pessoa a estabilidade do seu governo, e a cõtinuação da successão Protestante na sua illustre Casa, como cousas infinitamente preciosas, e essenciaes para felicidade do seu Povo.*

*Visto o referido memorial pelo Rey lhes deu esta resposta.*

### *MY LORDS.*

**N***ada podia ser mais do meu agrado, que as asserções de affecto que acabais de me dar, eu as agradeço de todo o meu coração, e não duvido, que o zelo, e o vigor que mostraes tão a proposito nesta Critica conjuntura, produzaõ bonissimos efeitos, tanto interna, como externamente.*

*A Camara dos Cômuns apresentou a 3 o seu Memorial ao Rei o qual na substância differe pouco do q fica referido dos Pares, com os mesmos protestos de zelo, e de amor, e com as promessas de cõcorrerem efficazmente para a execuçaõ dos seus designios: dandolhe o parabem da feliz victoria de 5 de Novembro, e prometendo ajudar ao Rey de Prussia como elle merece, e S. Mag. lhes respondeu o seguinte.*

**E***U vos rendo as graças pelo zelo que mostraes ter da honra da minha Coroa, e da deffensa da Cauza Cõmua; e em particular de quererdes foster o meu bom irmão, e Aliado o Rey de Prussia. Podeis estar certos, de que todos os meus cuidados se dedicam à segurança dos meus Reynos, e a conservação das liberdades da Europa.*

*Antes de se ajuntar o Parlamento tinha havido a 25 do passado hum Concelho extraordinario na presença do Rey de que rezultou expedirem se logo 3 Expressos, hũ ao Coronel Yorck, Enviado Extraordinario na Haya, outro a Monsr. Mitchell, Ministro no Exercito do Rey de Prussia, e o 3.º a Monsr. Titley Ministro de S. Mag. na Corte de Dinamarca*



namarca. Assegurasse, que a materia de todos he concernente aos movimentos actuaes do Exercicio de Observação no Ducado de *Bremen*; e sabemos por Cartas da Cidade de *Stade*, haverse nelle publicado humã declaraçãõ com este titulo. *Exposiçãõ prelüdial dos motivos que obrigaõ a S. Mag. o Rey da Gran Bretanha, como Eleytor de Brunswick-Luneburgo, a pegar outra vez nas Armas contra o Exercicio de França, q̃ marcha de novo contra o seu.* Este Papel he escrito em Alemã, e em Francez, e em substãcia contẽ o seguinte.

” He bem notorio, que a 10 de Setembro deste anno, se ajustou em *Bremer Worde*, e em *Closterzeven*, humã convençãõ entre S. A. Real o Duque de *Cumberlandia*, e o Marechal Duque de *Richelieu*, de que todo o Mundo tem já copias.

” Apenas a Corte de *França* teve noticia della, manifestou que não podia, nem queria reconhecer a sua validade, excepto no caso que as tropas *Hanoverianas* promettessem com toda a formalidade não servir mais durante toda a guerra presente contra França, e seus Aliados; e não contente com esta pretençãõ, insistiu positivamente que fossem desarmadas todas as tropas auxiliares, quando se recolhessem aos seus Paizes.

” S. A. Real o Duque de *Cumberlandia*, que da sua parte tinha cumprido com boa fee as condiçoens da dita convençãõ, fez pôr em marcha humã parte das tropas destinadas para o Paiz de *Laxemburgo*, que voltaraõ para as suas Patrias, não podendo considerar aquella ultima insistencia, se não como humã contravençãõ manifesta, porq̃ o Marechal Duque de *Richelieu* se havia obrigado, nam fomite a deixar partir as tropas auxiliares, mas dizendo na convençãõ em termos expressos, que não seriam consideradas como prisioneiras de guerra, que he a unica circumstancia que admite a condicãõ de pôr as armas em terra, e assim mandou S. A. Real ordem às ditas tropas para fazerem alto.

” Tratouse de conciliar esta differença por todos os modos, que se puderam imaginar. Propuzeramse expedientes, que não podiaõ deixar sombra de pretextõ ao



” partido oposto, porem foi em vaõ; porque nunca os  
” Franceses quizeraõ ceder deste deshonorrozo dezarma-  
” mento, e só se moderaram neste particular, depois q̄ vi-  
” raõ as melinas tropas comprimidas no estreito districto,  
” que se lhes tinha assignado, expostas ao rigor da Estaçãõ,  
” e faltas de todo o genero de commodidades.

” Pertendem os Franceses ao presente, que passe a  
” dita convençaõ por huma simples disposiçaõ militar, o que  
” com effeito originariamente naõ era outra cousa; mas  
” depois a natureza deste acto se acha totalmente alterada,  
” e o que era tratado de General com General; veyo a ser  
” hum negocio entre as duas Cortes, tanto por causa, que  
” a de França suspendia a validade da convençaõ, como em  
” consequencia da nova pertençaõ do desarmamento, em  
” que o General Fráncz nam quiz nunca tomar sobre si o  
” responder categoricamente; era necessario esperar sem-  
” pre as repostas da sua Corte.

” Por duras que fossem para as tropas de S. M. Brita-  
” nica Eleytor de Hanover as condiçoens da convençam,  
” S. M. estaria por ella, se os Franceses naõ houvessem ma-  
” nifestado visivelmente o designio, que tinhaõ formado,  
” de quererem arruinar inteiramente o seu Exercito, e os  
” seus Estados; com que saõ elles os que pelas contraven-  
” çoens mais manifestas, e pelo procedimento mais ultra-  
” jante, tem livrado o Rey de tudo o a que o obrigava a  
” dita convençaõ.

” Esta era da natureza, e da mesma effencia de todo  
” o Armisticio, que se faz para logo depois se começarem  
” as negociaçoens da Paz, com o fim de prevenir a destrui-  
” çam total dos Paizes, que compoem o Eleytorado de  
” *Brunswick-Luneburgo*; e mediar huma composiçam pa-  
” ra os Aliados de S. Mag. porem a Corte de França tapan-  
” do os ouvidos a todas as propostas, que para este fim se  
” lhe fizeram nam só declarou secamente por varias vezes,  
” que absolutamente nam queria dar as maõs a huma pacifi-  
” caçam definitiva com S. Mag. como Eleytor; mas mostra  
” se claramente pelas violencias continuas que exercita nos  
” seus Estados, e pelas exacçoens q̄ depois da convençam  
” assignada se tem feito cada dia mais insuportaveis, que o  
” seu



” seu unico fim he arruinar totalmente os Estados Eleyto-  
” raes do Rey, e os dominios dos seus Aliados.

” No meyo de huma tregoa se tem praticado as hosti-  
” lidades mais excessivas. O Castello de *Schartzfels* foi to-  
” mado com viva força, saqueado, e a sua guarniçam sei-  
” ta prisioneira de guerra. Nam se entregaram os Prisioneiros  
” ros que os Francezes fizeram antes da convençam, sendo  
” hum ponto expressamente estipulado nela; havendose re-  
” laxado logo da nossa parte os Prisioneiros Francezes. Os  
” Balios dos districtos reservados, onde as tropas France-  
” sas não devião entrar, foraõ notificados subpena de exe-  
” cução militar, para apparecerem perante o Comissario  
” Francez, para lhe entregarem os rendimento dos Domi-  
” nios de que são administradores. Apropriaram-se de huma  
” te dos Almazeins, que segundo a convenção devião  
” ficar às tropas Eleytoraes, e continuaõ ainda em to-  
” mar as Cazas, Celeiros, e Rendas, que S. M. tem na  
” Cidade de *Bremen*; não obstante a convenção reciproca,  
” pela qual devia ser considerada como livre, e neutra, e  
” finalmente se tem passado a fazer as meaçãs inauditas entre  
” os Povos civilizados, de queimar, saquear, e destruir to-  
” dos os lugares, q̄ duvidarem satisfazer o que se lhes pede.

” Todos estes procedimentos violentos, e injustos  
” provaõ incontestavelmente, que os Francezes só quere m  
” que a convenção tenha effeito para com S. Mag, Britani-  
” ca, e que elles não são obrigados a cunprilla; e o seu  
” procedimento arbitrario tem chegado a hum grau já insu-  
” portavel à paciencia do Rey, que diante de *Deus*, e de  
” todo o Mundo imparcial se cre não somente com direito,  
” mas com obrigação de não ter já respeito algum a huma  
” convenção tantas vezes manifestamente violada pelos  
” Francezes; e recorrer as Armas, como o meyo q̄ o Om-  
” nipotente lhe tem dado para livrar os seus fieis subditos,  
” e os seus Aliados, que se achaõ gemendo com a pezada  
” carga das excessivas vexaçõens que lhe fazem; e como  
” desde o principio tem declarado solennemente, que não  
” tomou as Armas para offender ninguem, mas só para a  
” sua propria deffença, e dos seus Aliados, confia, e es-  
” pera em *Deus*, que se hade servir de abençoar a justiça  
” das suas empreças. *Stade*. 26 de Novembro de 1757.